

O uso de adaptações literárias na sala de aula de Língua Inglesa: uma necessidade contemporânea

The use of literary adaptations in the English language classroom: a contemporary need

Sara Gonçalves Rabelo

Doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Docente do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3049-3104>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7821243187757747>

E-mail: saragrabelo@gmail.com

Resumo

Trabalhar a Literatura em sala de aula tem se mostrado uma tarefa árdua. Isso ocorre em virtude de diversos fatores, como o uso de livros didáticos que se voltam quase inteiramente para a gramática; a separação criada entre a língua e a cultura; a distância da língua estrangeira em relação à realidade do aluno; dentre outros. Ao pensar somente nessas questões, chega-se à conclusão de que o processo de ensino precisa estar aliado a materiais úteis, incluir cultura, trazer para a realidade do alunado questões importantes e se preparar para trabalhar a língua em suas diversas situações de uso. Nessa vertente, entende-se que a Literatura une e preenche todas as lacunas deixadas por essas questões, mas as práticas pedagógicas carecem, constantemente, de reflexão, motivação e reelaboração. Na tentativa de trazer para as aulas de inglês a discussão crítica sobre diversos temas, objetiva-se abordar a literatura em sala de aula (Candido, 1995). Portanto, esse trabalho propõe expor *The Hound of the Baskerville*, de Arthur Conan Doyle, em adaptações como as feitas pela *Penguin Readers* e no original, com base na necessidade de discussão da língua viva (Bakhtin, 2013) e a partir dos estudos de Cosson (2009), em relação ao letramento literário, Tomich e Santos (2009), ao abordar a aquisição da leitura em língua estrangeira, dentre outros teóricos que se mostrarem relevantes.

Palavras-chave: *The Hound of the Baskerville*. Ensino de Literatura. Literaturas de Língua Inglesa.

Abstract

*Literature in the classroom has proven to be an arduous task. This occurs due to several factors, such as the use of textbooks that focus almost entirely on grammar, the separation created between language and culture and the distance of the foreign language concerning the student's reality; among others. When thinking only about these issues, one concludes that the teaching process needs to be combined with useful materials, include culture, bring important issues to the student's reality, and prepare to work with the language in its different situations. In this aspect, it is understood that Literature unites and fills all the gaps left by these issues, but pedagogical practices constantly require reflection, motivation, and re-elaboration. To bring critical discussion on various topics to English classes, the aim is to address literature in the classroom (Candido, 1995). Therefore, this work proposes to expose *The Hound of the Baskerville*, by Arthur Conan Doyle, in adaptations such as those made by *Penguin Readers* and in the original, based on the need to discuss the living language (Bakhtin, 2013) and from the studies of Cosson (2009), about literary literacy, Tomich and Santos (2009), when addressing the acquisition of reading in a foreign language, among other theorists that prove to be relevant*

Keywords: *The Hound of the Baskerville*. Teaching Literature. English Language Literatures

Data de submissão: 31/05/2024 | Data de aprovação: 30/09/2024

1 Introdução

Ler literatura e trabalhar com literatura são atos completamente diferentes e quanto a isso não há dúvidas, mas trabalhar a literatura em sala de aula é uma tarefa ainda mais

árdua. Se esta já não é fácil na língua materna, na língua estrangeira, seja ela qual for, é ainda mais difícil. Isso ocorre em virtude de diversos fatores, como o uso de livros didáticos que se voltam quase inteiramente para a gramática; a separação criada entre a língua e a cultura; a distância da língua estrangeira em relação à realidade do aluno; o despreparo do professor frente ao texto integral na língua estrangeira; dentre outros.

Ao pensar somente nessas questões, deixando à parte muitas outras que poderiam ser levantadas, chega-se à conclusão de que o processo de ensino precisa estar aliado a materiais diversos, incluir cultura, trazer para a realidade do alunado questões importantes e se preparar para trabalhar a língua em suas diversas situações de uso. Nessa vertente, entende-se que a Literatura une e preenche todas as lacunas deixadas por essas questões, mas as práticas pedagógicas carecem, constantemente, de reflexão, motivação e reelaboração. Portanto, dizer que essa abordagem será fácil não é tão simples assim.

Abordar literaturas de Língua Inglesa em sala de aula, principalmente no Ensino Médio, requer preparação. Segundo Daskalovska e Diminova (2012), usar textos literários na aula de língua estrangeira pode tornar os alunos mais conscientes da língua que estão aprendendo, ajudá-los a desenvolver estratégias para lidar com situações do dia a dia, aumentar o interesse e a motivação pela aula e tornar a experiência como um todo mais prazerosa. A partir disso, propõem-se refletir sobre as abordagens realizadas em sala de aula e que visam estudar a língua, a cultura e promover a formação de leitores em uma comunidade que não possui o hábito da leitura.

Assim, este trabalho intenta fazer uma reflexão sobre a abordagem com textos adaptados, na tentativa de trazer para as aulas de Inglês a discussão crítica sobre diversos temas que podem ser abordados na literatura e em sala de aula (Candido, 1995), baseada na necessidade de discussão da língua viva (Bakhtin, 2013). Ademais, a partir dos estudos de Cosson (2009), em relação ao letramento literário, e Tomich (2009), ao abordar a aquisição da leitura em língua estrangeira, dentre outros teóricos, busca-se neste trabalho trazer a prática, as dificuldades e as problemáticas enfrentadas, tudo isso aliados a discussões sobre língua e cultura que visem formar leitores e estudiosos na língua-alvo.

2 O Letramento Literário no Ensino da Segunda Língua

Constantemente o educador encontra obstáculos para o aprendizado significativo da segunda língua na sala de aula. Dentre eles está a pouca importância atribuída à literatura nas aulas de língua estrangeira, principalmente ao se mencionar o trabalho com o texto literário. Logo, a questão que surge é: como tornar essa prática da leitura significativa para os alunos no espaço escolar? Para tanto, faz-se necessário refletir acerca do letramento, especificamente, do letramento literário.

No Brasil, o conceito de letramento desloca de uma ideia individual focada na aquisição da escrita da norma culta (Kato, 1986) para uma ideia mais ampla, pluralizada, social, com aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita (Tfouni, 1988). Angela Kleiman, por sua vez,

amplia esse conceito para a ideia de “práticas e eventos relacionados com uso, função e impacto social da escrita” (Kleiman, 1998, p.181). Nessa perspectiva, a leitura adquire importante função para as práticas sociais de letramento. Além disso, Kleiman (1998) considera a escola responsável por um letramento específico, mesmo que haja outras agências responsáveis por essa tarefa, como a mídia, a família, o ambiente de trabalho e a igreja. Todavia, nessa concepção, compete à escola trabalhar a escrita e a leitura de modo relacionado aos eventos de uso prático.

Nesse viés, ao pensar o conceito de letramento literário nos estudos de Magda Soares, a qual não trabalhou exatamente o termo, pode-se entender uma redefinição, a partir de outros teóricos, deste dentro do ambiente escolar. Assim, pode-se depreender a atualização do termo letramento ao defini-lo como o resultado do uso competente e real da leitura e da escrita por indivíduos e grupos sociais:

Indivíduos ou grupos sociais que dominam o uso da leitura e da escrita e, portanto, têm habilidades e atitudes necessárias para uma participação viva e competente em situações em que práticas de leitura e/ou escrita têm uma função essencial, mantêm com os outros e com o mundo que os cerca formas de interação, atitudes, competências discursivas e cognitivas que lhes conferem um determinado e diferenciado estado ou condição em uma sociedade letrada. (Soares, 2002, p.146)

A partir dessa compreensão, o ensino da segunda língua aliado ao trabalho com o texto literário viabiliza a formação do aluno, possibilitando-o tornar-se aluno leitor e escritor competente e capaz de fazer uso real da leitura e da escrita nas práticas sociais e interacionais que as demandam. Nesse sentido, é possível pensar no desenvolvimento linguístico do aluno para além das habilidades comunicacionais do *reading, writing, speaking* e *listening*.

Isso porque na proposta do letramento o aluno pode alcançar a condição ou estado de letrado¹ e essa conquista demanda um ensino da língua (materna ou estrangeira) que foque no desenvolvimento das habilidades linguísticas, mas que também dê à literatura um enfoque que vise à formação leitora do educando. Além disso, há que se acrescentar que a experiência com o texto literário prepara o aluno para a interação nas práticas sociais graças à função humanizadora da literatura, conforme apontado por Antônio Cândido:

Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (Cândido, 1995, p. 249)

Nessa perspectiva, cabe ao docente oportunizar ao aluno experiências com a literatura na sala de aula, possibilitando, assim, o desenvolvimento de outras competências, além das

¹ Magda Soares, em seu livro *Letramento em três gêneros* (2010), usa o adjetivo letrado(a) para caracterizar a pessoa que, além de saber ler e escrever, faz uso frequente e competente da leitura e da escrita. Iletrado(a) também são usados como seus antônimos.

competências linguísticas necessárias para a atuação em sociedade. Desse modo, o letramento literário na escola mostra-se como um caminho para isso. Conforme atesta Cosson (2009, p.23), “devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola.” Contudo, mais que ter consciência disso:

A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (Cosson, 2009, p. 23).

Talvez o maior desafio nessa demanda para a escola e, também, para o professor de segunda língua seja agora mais do que trazer o texto literário para a sala de aula de língua inglesa, mas pensar em como oportunizar ao aluno o conhecimento transformador/humanizador do texto literário. Nesse sentido, Paulino e Cosson (2009, p. 26) alertam que a literatura consiste em “um lócus de conhecimento e, que para que funcione como tal, convém ser explorada de maneira adequada. A escola precisa ensinar o aluno a fazer essa exploração”. A partir disso, são utilizadas sequências didáticas que direcionam o professor interessado no letramento literário na escola.

Assim, ao lançar mão do letramento literário em sua prática pedagógica, considerando-o como “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (Paulino; Cosson, 2009, p. 67), cabe ao docente atuar no percurso do letramento literário, promover a construção da cultura literária, auxiliar na seleção de textos que problematizem e dialoguem com a comunidade local e com os interesses dos alunos. Além disso, é válido estar atento ao objetivo dos processos de ensino e aprendizagem, ao currículo e ao que assegura a Base Nacional Comum Curricular quanto ao trabalho com a literatura, pois,

são importantes as seleções de textos que compõem a tradição de uma comunidade, as informações sobre as condições de produção e circulação dos textos em termos históricos e o conhecimento da estrutura desses textos e seu funcionamento interno, desde que esses elementos estejam a serviço da experiência literária (Cosson; Paulino, 2009, p. 757).

Contudo, na sala de aula de segunda língua, especificamente de língua inglesa, a experiência literária do aluno ainda está limitada, na maioria das vezes, há somente o contato com fragmentos de obras literárias e com outros textos mais curtos presentes nos materiais didáticos adotados pelas escolas. Vale ressaltar que a mudança dessa realidade deve ir além da postura do professor em sala de aula, mas a conscientização sociogovernamental da necessidade de explorar além do material didático e de um remanejamento da disciplina na BNCC. Ademais, os conceitos abordados em um livro podem fazer parte da realidade de vida de alunos de uma determinada região do país, mas isso não quer dizer que as situações poderão ser adequadas à realidade de todo o país. A própria BNCC aborda esse tipo de situação.

É preciso observar, no entanto, que as possíveis funções que um livro didático pode exercer não se tornam realidade, caso não se leve em conta o contexto em que ele é utilizado. Noutras palavras, as funções acima referidas são histórica e socialmente situadas e, assim, sujeitas a limitações e contradições. Por isso, tanto na escolha quanto no uso do livro, o professor tem o papel indispensável de observar a adequação desse instrumento didático à sua prática pedagógica e ao seu aluno (Brasil, 2007, p. 12).

Em diálogo com o postulado no documento sobre o papel do professor, enquanto adaptador do material didático, parte-se para as teorias desenvolvidas por Mikhail Bakhtin (2013) que, ao analisar situações linguísticas contextualizadas junto com alunos dos anos finais do Fundamental I e Ensino Médio (isso na Rússia do século XIX), mostra o caráter motivador quando, usando um material, permitimos que o aluno pense criticamente sobre ele. Nesse viés, vemos que desde aquele período o ensino e a análise linguística de um idioma a partir da realidade já se mostravam motivadores, ou seja, o estudo a partir da língua viva, em situações reais de uso, nas quais o aluno percebe realmente a estrutura usada no seu dia a dia, fazem das aulas de linguagem mais efetivas. Nesse mesmo sentido, trazer a literatura para a sala de aula mostra diálogos próximos da realidade.

Ao trazer a questão para o século XX e XXI, com os estudos e teorias desenvolvidas por Paulo Freire (2019), estudadas e reestudadas sempre quando são apontadas questões relacionadas à inserção da vivência individual de cada aluno no contexto da aprendizagem, constata-se que, na maioria dos casos, os livros didáticos de Inglês ficam distantes da realidade do alunado.

Nas vivências em sala de aula, uma das formas de contornar os empecilhos e dialogar com a realidade individual é trazer a literatura para a sala de aula. Apesar de ser fácil apresentar que o professor precisa chegar no texto, esse processo é árduo e demorado, sendo necessário adequar a prática docente e modificar metodologias. Segundo Tomitch e Santos (2009), para que a leitura na língua-alvo seja efetiva é preciso dividir a aula em três momentos: pré-leitura, leitura e pós-leitura.

No que se refere à fase de pré-leitura, quando os alunos ainda não têm em mãos o texto a ser lido, o professor deve preparar atividades que tragam à tona o assunto do texto, com o objetivo de verificar o que eles sabem sobre o assunto, o quanto eles sabem, e assim prepará-los para a leitura subsequente do texto (Tomitch; Santos, 2009, p. 195).

Ao pensar a literatura em sala de aula, em diálogo com o postulado por Tomitch, constata-se que somente inserir a obra não é suficiente e causa um desconforto quando falamos da língua estrangeira. Portanto, é preciso contextualizar, discutir, criar mecanismos e partir por etapas para que o processo seja prazeroso e rompa barreiras impostas. Ademais, entende-se que a interação com a literatura, mesmo em níveis básicos, é benéfica para os alunos, principalmente a partir do desenvolvimento do letramento literário.

3 Leitura e diálogo nas aulas de Língua Inglesa

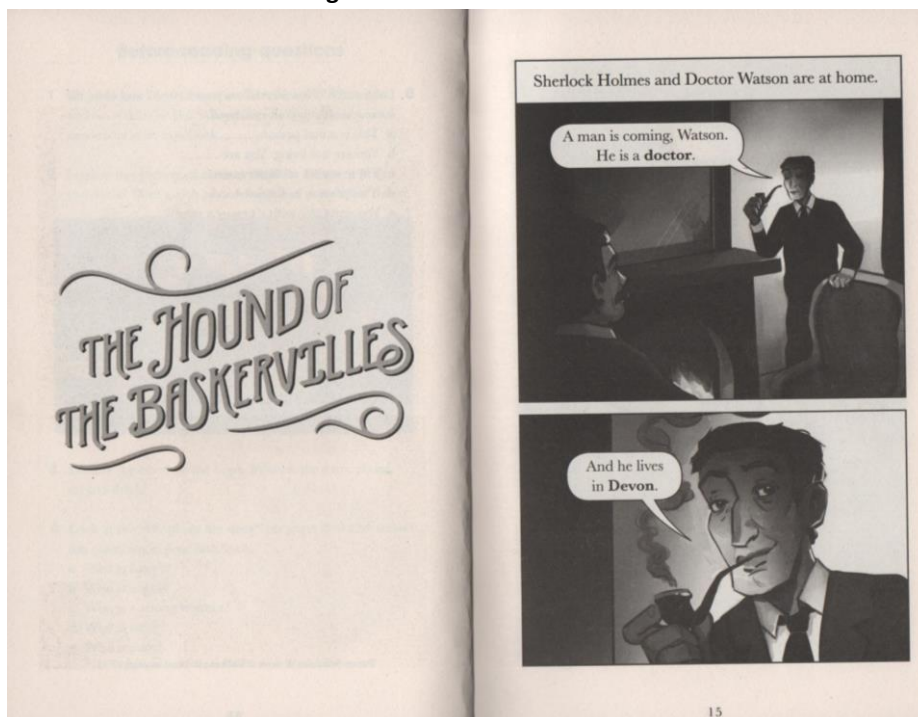
Além do empecilho com a língua, um dos maiores problemas ao se trabalhar com literatura em sala de aula é o hábito de ler. Como professora-leitora, é possível ver uma dificuldade considerável em relação à concentração e à paciência principalmente quando se fala da leitura de obras literárias mais extensas (tanto em língua portuguesa, quanto em língua inglesa). Apesar de não ser um problema recente, cultivar o hábito de leitura nas gerações atuais, acostumada com o imediatismo das redes sociais, não é algo fácil. Em realidades onde não há biblioteca pública, mas somente as escolares, o acesso às obras literárias físicas se torna mais árduo. Assim, essa perspectiva de formar estudantes leitores e instigá-los a ler se tornou uma necessidade.

Fora em uma apresentação da disciplina de Inglês, no início de 2023, que surgiu o questionamento: “Por que literatura, professora?”. Sem saber ao certo como responder o questionamento, já que, como docente de literatura, se tratava de um assunto tão próximo e tão necessário, foi levantada a questão da necessidade da melhora da interpretação, da capacidade de leitura e da importância para a argumentação. Todavia, é preciso pensar na necessidade da literatura enquanto humanização do ser pensante, da necessidade de formar cidadãos críticos de sua realidade, fato sempre rememorado nas falas de Antônio Candido:

[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade (Candido, 1995, p. 186).

Se a literatura é vista como uma necessidade universal, como algo inegável para a formação humanística, qual o motivo para a existência de uma sociedade tão aquém da sua importância na sala de aula de língua estrangeira? Desse modo, a fim de trazer a literatura para o cotidiano dos alunos e de mostrar que as aulas de Inglês não são só gramática foi trabalhada a adaptação da *Penguin Readers*, no caso a obra de Arthur Conan Doyle, *The Hound of the Baskerville*. Esta foi trabalhada sem uma contextualização, mas direto em uma obra adaptada para o nível básico, pois, na realidade vivida, a grande maioria dos alunos, ao chegar no Ensino Médio, não possui os conhecimentos básicos dos tempos verbais e muitos chegam com um estigma de que é impossível aprender uma segunda língua. Desse modo, apresentar histórias em quadrinho mostra que é possível trabalhar inúmeros tópicos em sala de aula.

Figura 1 - The Hound of the Baskerville



Fonte: Doyle, Arthur Conan. **The Hound of the Baskervilles**. Adaptação de Penguin Books. London: Penguin Books, 2019.

Logo na primeira página, antes de se entrar na história em si, fora feita uma apresentação do contexto histórico, visando construir um leitor que saiba buscar por si só a obra, que conheça o autor, mas que não fique preso em indagações sobre “O que o autor quer dizer?”, dado que a obra deixa de ser de um único ser e pode ser vista como um conjunto de vozes dissonantes que se encontram na leitura e que tomam por empréstimo, da vivência de mundo do leitor, a interpretação que fará sentido.

Além disso, atenta-se que a literatura consiste em “um lócus de conhecimento e, que para que funcione como tal, convém ser explorada de maneira adequada. A escola precisa ensinar o aluno a fazer essa exploração”, conforme postula Cosson (2009, p. 26). Vale ressaltar que a teoria e a prática variam a depender da turma, do envolvimento e da dinâmica da sala de aula e até mesmo das necessidades individuais, ou seja, nem sempre os passos planejados serão seguidos e muitas vezes as próprias inferências dos alunos-leitores podem mudar a dinâmica.

Nas vivências em sala de aula, uma das formas de contornar os empecilhos e dialogar com a realidade individual é trazer a literatura para este ambiente através de recursos visuais. Segundo Collie e Slater (1987), inserir a literatura no processo de aprendizado da língua enriquece a capacidade de entender escrita e linguagem, além de auxiliar:

O enriquecimento linguístico é um benefício frequentemente procurado através da literatura. Embora haja poucas dúvidas de que a leitura aumenta o vocabulário do aluno e facilita a transferência para uma forma mais ativa de conhecimento, por

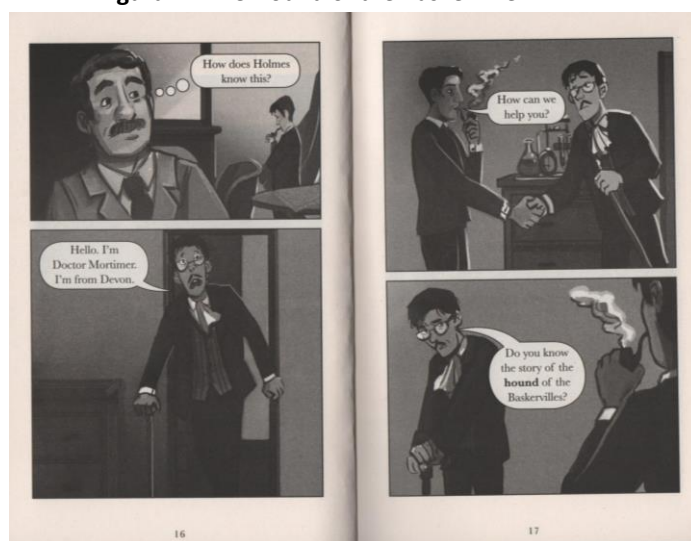
vezes afirma-se que a literatura não dá aos alunos o tipo de vocabulário de que realmente necessitam² (Collie; Slater, 1987, p. 6, tradução nossa).

Ou seja, trabalhar a literatura permite que o aluno seja exposto a situações autênticas e não situações fictícias criadas, como geralmente ocorre. Todavia, as aulas são pautadas, geralmente, no ensino de vocabulário e gramática, o que acaba impedindo o alunado de praticar a leitura, ou seja, ter contato com a língua em situações e espaços reais.

No caso da obra adaptada, como na figura mostrada anteriormente, o alunado tem nas imagens caminhos para preencher as lacunas das palavras que desconhece e, neste caso, não precisa necessariamente de uma busca no dicionário. Mostrar que é possível entender um texto sem uso do dicionário, mas utilizando outros tipos de linguagem – como a não verbal – incentiva o discente a participar, mostrar os seus conhecimentos, mesmo que básicos, trabalhar tópicos gramaticais obrigatórios daquele período letivo e trazer cultura e vivência para a sala de aula.

No caso da obra, após a leitura em uníssono com a turma, permitindo que todos possam vir ao quadro e visualizar melhor cada um dos detalhes, os alunos foram capazes de identificar os personagens, os locais, os crimes e possíveis assassinos e aprender outros vocabulários ao mesmo tempo em que visualizavam tópicos gramaticais em uso, como abaixo, como o uso das *Wh-questions*, *verb to be*, *modal verbs* e *present simple*.

Figura 2 - The Hound of the Baskerville



Fonte: Doyle, Arthur Conan. **The Hound of the Baskervilles**. Adaptação de Penguin Books. London: Penguin Books, 2019.

Além disso, utilizar obras adaptadas neste contexto permite que os alunos trabalhem a leitura, já que eles se sentem mais à vontade. Apesar da prática docente ser focada quase

² Language enrichment is one benefit often sought through literature. While there is little doubt that extensive reading increases a learner's receptive vocabulary and facilitates transfer to a more active form of knowledge, it is sometimes objected that literature does not give learners the kind of vocabulary they really need (Collie; Slater, 1987, p. 6).

inteiramente no caráter instrumental, trabalhar o texto na forma oral traz uma segurança a mais para os alunos que possuem vergonha ou receio. Além disso, ver que os alunos ajudam uns aos outros, mesmo em situações de individualidade, incentiva as boas relações em sala de aula e prepara os alunos para outras situações.

Ressalta-se que com o advento da internet e das redes sociais ficou mais “fácil” o acesso a diversas obras que podem enriquecer o dia a dia da sala de aula. Cabe ressaltar que abordar a literatura em sala de aula não visa substituir as aulas que propõem o entendimento das regras linguísticas e gramaticais, mas sim um trabalho em conjunto, instigando o aluno a vivenciar a língua em uso.

3 Considerações Finais

A partir das discussões elencadas neste estudo, constata-se que o processo de ensino e aprendizagem da segunda língua no contexto escolar ainda enfrenta desafios. Alguns já bem antigos, como o enfoque dado aos aspectos linguísticos em detrimento do estudo da literatura em língua inglesa e a pouca proximidade do ensino da língua estrangeira com a realidade do alunado. E outro, numa perspectiva mais recente – a do letramento literário, por exemplo –, que diz respeito à necessidade de se oportunizar ao aluno vivências com o texto literário, sobretudo, na expectativa de habilitá-lo a interagir nas práticas sociais que demandam o uso real da língua.

Nesse viés, o ensino da literatura deve ser mediatizado pelo professor que representa a escola e seu importante papel nesse processo, de modo que cabe ao docente criar situações de uso real da escrita e da leitura do texto literário, como trazer obras adaptadas para análise em sala, como apresentado aqui. Diante disso, conclui-se que cabe ao professor ampliar o universo de leitura do texto literário em língua inglesa, com base em obras que estejam de acordo com o nível da turma. Ressalta-se que o letramento literário na segunda língua é ainda mais desafiador, pois, compete ao docente romper os limites do material didático e criar um ambiente em que o aluno consiga fazer uso real, dinâmico, maduro e autônomo do texto literário.

Nesse sentido, o primeiro passo é o olhar crítico e reflexivo do professor para a sua prática docente. Em seguida, é a sua consciência de que é preciso atribuir à literatura a importância que lhe é devida nas aulas de segunda língua. E no contexto do ensino técnico e tecnológico da educação básica, é necessário pensar para além da formação técnica e profissional, proporcionado também ao alunado a formação cidadã, humana e social que o possibilite agir nas diferentes esferas da sociedade. Nas palavras de Magda Soares (2002, p.146), é preciso conferir ao indivíduo/aluno “um determinado e diferenciado estado ou condição em uma sociedade letrada.”

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de estilística no ensino da língua**. São Paulo: Editora 34, 2013.
- BRASIL. **Guia do programa nacional do livro didático**. Secretaria da Educação Básica. Guia de Livros didáticos Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Brasília: MEC/SEF, 2007.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. São Paulo: Duas cidades, 1995.
- COLLIE, Joanne; SLATER, Stephen. **Literature in the language classroom: a resource book of ideas and activities**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. São Paulo: Contexto, 2009.
- DASKALOVSKA, Nina; DIMOVA Violeta. Why should literature be used in the language classroom. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 46, p. 1182-1186, 2012.
- DOYLE, Arthur Conan. **The Hound of the Baskervilles**. Adaptação de Penguin Books. London: Penguin Books, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- KATO, Mary. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.
- KLEIMAN, Ângela. Ação e mudança na sala de aula: uma nova pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, R. (org.). **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.
- SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura**. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.
- _____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.
- TOMITCH, Leda Maria Braga; SANTOS, Clara Carolina Souza. Aquisição da leitura em língua inglesa. In: LIMA, Diógenes Cândido de (org.). **Ensino e Aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editora, 2009.
- TFOUNI, Leda V. **Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso**. Campinas: Pontes, 1988.